



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ANÁLISE DE MORFOMETRIA GEOMÉTRICA DE *Melipona scutellaris* Latreille, 1811 EM DOS AMBIENTES DE MATA ATLÂNTICA

Diego dos Santos Souza^{1*}, Mikaelison da Silva Lima², Nicole Estefania Ibagón Escobar³, Karla Suemy Clemente Yotoko³

1. Departamento de Entomologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Bahia, 44380-000, Brazil; 2. Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 36570-900, Brazil; 3. Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brazil *Correspondence to: diegosantossouzaa@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Pôster

Melipona scutellaris Latreille, 1811 (Apidae: Meliponinae) é um importante polinizador da Mata Atlântica. É uma espécie nativa do nordeste brasileiro, que ocorre da Bahia ao Rio Grande do Norte, em diferentes altitudes e climas. Além do papel ecológico, esta espécie também tem importância econômica por ser produtora de mel, o que faz com que seja mantida em cativeiro em várias localidades. Um estudo preliminar revelou diferenças nas formas das asas de colmeias provenientes da Mata Atlântica seca e da Mata Costeira. Nos perguntamos se esta variação se deve a diferenças entre as populações geradas pelo clima diferenciado do local de cultura destas abelhas. Fizemos então coletas de indivíduos de diferentes colmeias em duas localidades que apresentam climas diferentes, a primeira na Mata Interior da Bahia, com clima semiúmido (município de Cruz das Almas, BA) e a segunda na Mata Atlântica Seca (Município de Mundo Novo, BA). A forma das asas foi comparada por Morfometria Geométrica utilizando a asa direita de 200 indivíduos. Para garantir que todas as asas fossem fotografadas na mesma posição, as posicionamos entre duas lamínas de microscopia. As imagens foram obtidas por meio de uma câmera acoplada ao Estero microscópio utilizando o programa Leica Application Suite 3.4.1. Digitalizamos 10 marcos anatômicos homólogos (landmarks) em cada asa com o programa tpsDig 2.12. O ajuste de procrustes, Análise de Componentes Principais (PCA) e função discriminante foram feitos no programa MorphoJ 1.06. Nossos resultados não revelaram diferenças de forma entre indivíduos coletados nestas populações, sugerindo que as diferenças climáticas não causaram diferenças no formato das asas destas abelhas. Este resultado sugere que este tipo de estudo seja feito preferencialmente em populações naturais, de modo a evitar conclusões resultantes dos efeitos de amostragem e de endogamia causados pela captura e manutenção de espécimes em cativeiro.